

Ulysses luta para conquistar 'moderados'

BRASÍLIA — Na tentativa de ganhar o apoio dos "moderados" do PMDB e engajá-los em sua campanha, o Deputado Ulysses Guimarães ofereceu ontem almoço em sua casa para quase 20 deputados do partido que votaram pelo mandato de cinco anos para o Presidente Sarney.

Para conseguir ser o candidato do PMDB à sucessão presidencial, Ulysses viu-se obrigado a fazer aliança com os "progressistas". Agora, para vencer a disputa, tenta obter o apoio dos "moderados". Em cada uma dessas fases da campanha, ganha adesões de um lado e sofre defeções de outro.

A verdade é que justamente agora quando se aproxima a primeira eleição direta para Presidente depois de 28 anos — principal bandeira do PMDB durante todo o tempo em que esteve na oposição — Ulysses, que sempre conviveu com as divisões internas e conseguiu superá-las, não está obtendo o mesmo êxito.

No momento em que ele almoçava com os "moderados", a Executiva do partido, de maioria "progressista", se reunia no Congresso. Mais uma vez o comando da campanha foi duramente criticado.

Enquanto o Líder do PMDB na Câmara, Deputado Ibsen Pinheiro, fazia um discurso aos colegas destacando a importância de o PMDB não aceitar posições de extrema direita ou extrema esquerda, na Executiva, o Deputado Chico Pinto cobrava uma

participação maior dos "progressistas" na campanha e um programa de governo mais avançado.

Segundo o Deputado Aloísio Teixeira (PMDB-RJ), Ibsen Pinheiro chegou a dizer que se o partido tivesse escolhido o Deputado Luís Henrique como seu Líder na Constituinte (derrotado por Mário Covas em eleição), o PMDB estaria mais próximo do perfil da sociedade, que é de centro ou centro-esquerda, e não teria sofrido com a criação de grupos mais à direita (o Centrão) nem à esquerda (que culminou com a criação do PSDB).

Na Executiva, Chico Pinto disse estar preocupado com a falta de rumo da campanha do PMDB. Acusando Ulysses de centralizador, cobrou a definição de um programa de governo para que todos possam defender as idéias em comícios.

— A gente não pode fazer nada porque ele não deixa. Nas outras campanhas, o PMDB tinha um programa, mas esta é completamente diferente. O PMDB não pode ir para a campanha com ambigüidade, só com retórica oca, apodrecida. Não dá para enganar a sociedade.